

RECENSÃO DE *SÍMBOLO, METÁFORA E MITO DA COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL*

DE BAPTISTA, M. M. (2017)

Hélia Bracons

Instituto de Serviço Social

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

helia.bracons@ulusofona.pt

Maria Manuel Baptista¹ propõe no seu artigo uma reflexão sobre as questões implicadas na comunicação intercultural, a partir das dimensões próprias da linguagem, tais como: o símbolo, a metáfora e o mito. São ainda abordadas as diferentes modalidades de comunicação com o Outro, tendo como referência a hermenêutica cultural de Paul Ricoeur.

A introdução começa por mencionar que, com o processo de globalização, a comunicação entre pessoas, povos e culturas diversas tornou-se mais presente no mundo, sendo a comunicação intercultural, uma temática relevante e incontornável nos dias de hoje. Reforça a premissa que é urgente pensar e repensar os novos desafios e dilemas que o mundo contemporâneo se debate, sendo a comunicação um elo importante nas situações que frequentemente são ou podem gerar “não comunicação”. A autora, procura apresentar uma perspetiva de comunicação intercultural partindo da hermenêutica cultural, inspirada nas propostas de Paul Ricoeur, onde se procura apresentar “a cultura como possível solução para uma maior e mais profunda comunicação entre os povos e os homens” (p. 172).

¹ Baptista, M. M. (2017). Símbolo, metáfora e mito da comunicação intercultural. In R. Cabecinhas. & L. Cunha (Eds.), *Comunicação intercultural, perspectivas, dilemas e desafios* (pp. 171-177). Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus

Num primeiro momento, é explanado o conceito de cultura, onde é referido que a cultura vive e alimenta-se de símbolos, metáforas e mitos, dos quais se manifestam e exprimem desejos, aspirações, receios e esperanças que “informam os sentidos múltiplos de toda a produção cultural” (p.172). São abordados o papel do mito, do símbolo e da metáfora na produção do objeto cultural, bem como na instauração de uma linguagem própria à cultura. Na perspectiva de Paul Ricoeur, o símbolo enquanto estrutura de significação, designa por acréscimo um outro sentido, da qual diferentes culturas criam e usam símbolos diversos ou até idênticos para comunicar, e que por sua vez podem radicar dificuldades de comunicação. Também o objeto cultural foi mencionado como uma espécie de linguagem simbólica, ao implicar “para além da intenção ou significação do criador, uma dimensão que lhe é própria e que ultrapassa o sentido inicial do seu autor” (p.173). A linguagem é o processo pelo qual a vida se exterioriza e deste modo os objetos culturais ganham dimensões novas e poderosas pois têm a capacidade de transcrição do real, e eventualmente criar novas realidades. Assim, a comunicação intercultural é recriação, requerendo de cada indivíduo um olhar recriador e culturalmente produtivo. Desta forma, a “comunicação intercultural exige, deste modo, imaginação, tanto a produtora como aquela que está implicada na atividade de interpretação como recriação” (p.174).

Os mitos e a comunicação intercultural são ainda abordados no artigo. A este propósito, é mencionado que a interpretação dos mitos tem sido trabalhada e explicada por múltiplas abordagens teóricas, todavia, fica por compreender, de acordo com Paul Ricoeur, o sentido do mito. Neste sentido, é referido que a comunicação intercultural que os mitos podem proporcionar, podem exigir um duplo movimento semântico: uma semântica de superfície e uma semântica de profundidade.

Para finalizar é apresentada uma proposta hermenêutica de comunicação intercultural da qual o objeto cultural (próprio ou alheio, familiar ou culturalmente estranho) é sempre um desafio a cada indivíduo, pois “enquanto mostra, cria um novo modo de ser que nos interpela de forma mais ou menos longínqua, mais ou menos profunda” (p.175). A este propósito, compreender um objeto ou uma realidade cultural é possível através do verdadeiro diálogo intercultural da qual implica: *reconhecer* a alteridade ou o Outro; *conhecer* o Outro sujeito ou objeto cultural e *compreender* o Outro sujeito, objeto ou cultura.

Deste modo, a compreensão, enquanto apropriação é um acontecimento cultural, que consiste na capacidade de apresentar, desvelar e reconhecer um novo modo de olhar o mundo (p.176), sendo o fundamento primeiro da comunicação cultural (intra ou intercultural). É reforçado a premissa que aquele que compreende o objeto cultural também a si se compreende, pois, compreender é compreender-se diante de “símbolos, metáforas e mitos, próprios ou alheios, o que só pode acontecer em contexto de diálogo (inter ou intra cultural) (p.176).

Maria Manuel Baptista, dá-nos uma perspectiva da comunicação intercultural mais voltada para a partilha, para a troca de informação e para a compreensão do objeto cultural, que remete mais para uma solução de aproximação do que para uma dificuldade.

Trata-se de um contributo interessante para a compreensão de um dos fenómenos mais marcantes do nosso tempo: a diversidade cultural e a relevância da comunicação intercultural para uma melhor aproximação e compreensão do Outro.

